

A IMPERFEIÇÃO PLANEJADA: CASAS DE PRAIA E CAMPO, PAULO MENDES DA ROCHA
PLANNED IMPERFECTION: BEACH & COUNTRY HOUSES, PAULO MENDES DA ROCHA

Ruth Verde Zein

Tradução português-inglês:

As casas de praia e campo representam uma interessante oportunidade de experimentação com materiais e programa face seu menor compromisso funcional, sua natural disposição ao lazer e divertimento, na melhor tradição das 'villas' e 'villegiaturas', lugares de prazer e descanso onde, em compensação, o valor simbólico da moradia assume um papel ainda mais relevante.

As doze casas de praia/campo a seguir apresentadas, mais sumariamente, foram agrupadas segundo duas vertentes formais: aquelas que buscam abrigar todo o programa em um volume único e compacto, e aquelas que assumem um partido mais fragmentado, em vários corpos interconectados. Os exemplos serão apresentados em escala 1:500 e apenas como referência, já que não foram analisados mais detidamente. Entretanto podem ser adiantadas, sobre o conjunto, algumas considerações.

As oito casas de praia/campo 'compactas' apresentam, por sua vez, variantes formais distintas. As casas Heloisa Alves de Lima e Motta (1961/2), Nabor Ruegg (1970/3), Chácara dos Bambus (1973/2), Casa em Ilhabela (1978/3), Mauricio Thomaz Bastos (1982/1) e Adolfo Leirner (SD/4) têm planta quadrada, em um pavimento térreo, eventualmente elevado sob pilotis (Chácara dos Bambus e Adolfo Leirner); enquanto as casas Artemio Furlan (1973/8) e M. Alice e Armando Capuano (1984/1) têm planta retangular. Com a exceção das casas M. Alice e Armando Capuano e Adolfo Leirner, que experimentam soluções de arranjo de planta mais inusitados ou pouco usuais, as demais agrupam-se em dois partidos básicos: variações sobre o tema clássico do quadrado subdividido em nove quadrados - cujo precedente notável poderia ser a Villa Rotonda, de Palladio -; e a disposição em duas faixas paralelas, uma livre e social, a outra compartimentada e íntima - que no limite poderia ser considerada igualmente uma variante do esquema palladiano onde as três faixas foram reduzidas a apenas duas alas.

É inevitável a aproximação do esquema palladiano com a casa bandeirista paulista, já aventada por estudiosos como Aracy Amaral, justificando de certa maneira a opção pelo telhado em quatro águas presente em duas dessas casas; nas demais, a idéia da varanda reentrante está igualmente presente.

Alguns dos projetos retomam temas presentes nas casas urbanas, como a parede vedada permeável (Adolfo Leirner), a estrutura em muros portantes (Nabor Ruegg, M. Alice e Armando Capuano, este em alvenaria de pedra ou concreto ciclópico), o uso de aterros artificiais para organizar alguns dos ambientes sociais (Artemio Furlan, Chácara dos Bambus), a disposição dos ambientes em três

As casas de praia e campo representam uma interessante oportunidade de experimentação com materiais e programa face seu menor compromisso funcional, sua natural disposição ao lazer e divertimento, na melhor tradição das 'villas' e 'villegiaturas', lugares de prazer e descanso onde, em compensação, o valor simbólico da moradia assume um papel ainda mais relevante.

As doze casas de praia/campo a seguir apresentadas, mais sumariamente, foram agrupadas segundo duas vertentes formais: aquelas que buscam abrigar todo o programa em um volume único e compacto, e aquelas que assumem um partido mais fragmentado, em vários corpos interconectados. Os exemplos serão apresentados em escala 1:500 e apenas como referência, já que não foram analisados mais detidamente. Entretanto podem ser adiantadas, sobre o conjunto, algumas considerações.

As oito casas de praia/campo 'compactas' apresentam, por sua vez, variantes formais distintas. As casas Heloisa Alves de Lima e Motta (1961/2), Nabor Ruegg (1970/3), Chácara dos Bambus (1973/2), Casa em Ilhabela (1978/3), Mauricio Thomaz Bastos (1982/1) e Adolfo Leirner (SD/4) têm planta quadrada, em um pavimento térreo, eventualmente elevado sob pilotis (Chácara dos Bambus e Adolfo Leirner); enquanto as casas Artemio Furlan (1973/8) e M. Alice e Armando Capuano (1984/1) têm planta retangular. Com a exceção das casas M. Alice e Armando Capuano e Adolfo Leirner, que experimentam soluções de arranjo de planta mais inusitados ou pouco usuais, as demais agrupam-se em dois partidos básicos: variações sobre o tema clássico do quadrado subdividido em nove quadrados - cujo precedente notável poderia ser a Villa Rotonda, de Palladio -; e a disposição em duas faixas paralelas, uma livre e social, a outra compartimentada e íntima - que no limite poderia ser considerada igualmente uma variante do esquema palladiano onde as três faixas foram reduzidas a apenas duas alas.

É inevitável a aproximação do esquema palladiano com a casa bandeirista paulista, já aventada por estudiosos como Aracy Amaral, justificando de certa maneira a opção pelo telhado em quatro águas presente em duas dessas casas; nas demais, a idéia da varanda reentrante está igualmente presente.

Alguns dos projetos retomam temas presentes nas casas urbanas, como a parede vedada permeável (Adolfo Leirner), a estrutura em muros portantes (Nabor Ruegg, M. Alice e Armando Capuano, este em alvenaria de pedra ou concreto ciclópico), o uso de aterros artificiais para organizar alguns dos ambientes sociais (Artemio Furlan, Chácara dos Bambus), a disposição dos ambientes em três faixas com os dormitórios interiorizados, à semelhança das casas gêmeas

faixas com os dormitórios interiorizados, à semelhança das casas gêmeas 1964/5 e 1964/6 (Adolfo Leirner).

Desses exemplos, algumas soluções apresentam um interesse maior, seja pela maneira como empregam e quintessenciam a tradição. Como no caso da casa Mauricio Tomaz Bastos, onde o esquema palladiano é inteiramente transformado pela adoção de uma estrutura baseada em quatro pilares recuados do perímetro quadrado, sustentando a laje de cobertura transformada em teto-solário; esquema esse parcialmente contrariado pelos muros muito vedados nas duas laterais, mas que de fato, ao serem compostos por elementos vazados, seguem garantindo a integridade visual do conjunto sem prejudicar a iluminação e ventilação; ou ainda, o recurso à iluminação zenital pontual, disposta de maneira aparentemente aleatória, infringindo a rígida simetria, mas apenas na percepção lumínica dos ambientes internos.

Outra solução de grande interesse parece ser aquela proposta para a casa M.Alice e Armando Capuano, que reúne vários dos temas urbanos desenvolvidos pelo arquiteto, num resultado de vocação prototípica: . Num lote estreito e longo, voltado para a praia e para a rua posterior de circulação, os muros portantes definem fortemente o território do privativo, e junto com a cobertura proporcionam a grande sombra agradável e necessária, num ambiente aberto disposto sobre um pavimento inferior de embasamento. No qual, face ao seu relativo rebaixamento, os compartimentos dos dormitórios chegam a assumir uma relativa autonomia de uso, inclusive com acessos independentes.

As quatro casas de praia/campo definidas por volumes interconectados (1981-1995) reunidas neste item são casos peculiares, únicos e irrepetíveis, renunciando à idéia de protótipo - no sentido de que buscam compreender, com mais relevância, a idéia de lugar. Não se trata entretanto de uma abordagem 'contextual', já que o lugar aqui é também uma invenção, até mesmo podendo ser sítio plano ou aplainado, idealizado, evidentemente referenciado aos pontos cardeais e às contingências de acesso urbano, quando as há, ou de paisagem natural, quando é o caso; mas todas essas referências nunca são tomadas enquanto mimese ou subordinação. São lastros, mas o lugar que está pede para ser interpretado e 'inventado', na medida que a intervenção proposta lhe acrescenta ou desvela qualidades até então ocultas, ou mesmo inexistentes.

Isso se dá, nestas casas de praia/campo, pela fragmentação do programa de dois ou mais corpos, depois interconectados, valorizando a casa não apenas como

1964/5 e 1964/6 (Adolfo Leirner).

Desses exemplos, algumas soluções apresentam um interesse maior, seja pela maneira como empregam e quintessenciam a tradição. Como no caso da casa Mauricio Tomaz Bastos, onde o esquema palladiano é inteiramente transformado pela adoção de uma estrutura baseada em quatro pilares recuados do perímetro quadrado, sustentando a laje de cobertura transformada em teto-solário; esquema esse parcialmente contrariado pelos muros muito vedados nas duas laterais, mas que de fato, ao serem compostos por elementos vazados, seguem garantindo a integridade visual do conjunto sem prejudicar a iluminação e ventilação; ou ainda, o recurso à iluminação zenital pontual, disposta de maneira aparentemente aleatória, infringindo a rígida simetria, mas apenas na percepção lumínica dos ambientes internos.

Outra solução de grande interesse parece ser aquela proposta para a casa M.Alice e Armando Capuano, que reúne vários dos temas urbanos desenvolvidos pelo arquiteto, num resultado de vocação prototípica: . Num lote estreito e longo, voltado para a praia e para a rua posterior de circulação, os muros portantes definem fortemente o território do privativo, e junto com a cobertura proporcionam a grande sombra agradável e necessária, num ambiente aberto disposto sobre um pavimento inferior de embasamento. No qual, face ao seu relativo rebaixamento, os compartimentos dos dormitórios chegam a assumir uma relativa autonomia de uso, inclusive com acessos independentes.

As quatro casas de praia/campo definidas por volumes interconectados (1981-1995) reunidas neste item são casos peculiares, únicos e irrepetíveis, renunciando à idéia de protótipo - no sentido de que buscam compreender, com mais relevância, a idéia de lugar. Não se trata entretanto de uma abordagem 'contextual', já que o lugar aqui é também uma invenção, até mesmo podendo ser sítio plano ou aplainado, idealizado, evidentemente referenciado aos pontos cardeais e às contingências de acesso urbano, quando as há, ou de paisagem natural, quando é o caso; mas todas essas referências nunca são tomadas enquanto mimese ou subordinação. São lastros, mas o lugar que está pede para ser interpretado e 'inventado', na medida que a intervenção proposta lhe acrescenta ou desvela qualidades até então ocultas, ou mesmo inexistentes.

Isso se dá, nestas casas de praia/campo, pela fragmentação do programa de dois ou mais corpos, depois interconectados, valorizando a casa não apenas como objeto apostado ao terreno mas igualmente pelos interstícios e vazios externos que cria e pelos diálogos volumétricos e espaciais que promove, enfatizando a idéia de promenade architectural para atingir uma maior compreensão da proposta.

objeto aposto ao terreno mas igualmente pelos interstícios e vazios externos que cria e pelos diálogos volumétricos e espaciais que promove, enfatizando a idéia de promenade architectural para atingir uma maior compreensão da proposta.

As casas James Frances King.2 (1981/1) e Roberto Selmi-Dei (SD/3) se assemelham no esquema de disposição dos elementos e de sua interconexão, configurando basicamente três volumes relativamente independentes, com maior marcação do elemento conector, no caso Selmi-Dei, e mais ênfase na integração/separação das instâncias sociais/íntimas, no caso King.

A casa Marcatto (1984/2) pode ser lida como um primeiro corpo, que reúne as necessidades prosaicas, portanto cúbico, compartimentado e contido; interligado a outro corpo, onde ocorre a vida social mais livre e relaxada, característica da moradia de lazer, assumindo talvez simbolicamente uma forma sinuosa; enquanto a contraforma do pátio interno adjacente serve-lhe de espaço externo privativo, na direção oposta a casa se abre às visuais e à instância do público.

A idéia da configuração do social em espaços livres e sinuosos é igualmente elaborada na casa Mario Masetti.2 (1995/1). Não havendo praia, como nos casos anteriores, mas rodeando-a a paisagem tipicamente paulista de mar de morros, não há de fato um ponto focal exterior que seja mais relevante. Assim, a casa assume uma ampla liberdade de disposição e organização, que é resolvida ao se tomar como mote, para sua ordenação, o fio de água do ribeirão adjacente, disciplinado em piscina e espelho de água; conformando um eixo longitudinal. Ao qual se adoça o volume simples em meia-água dos compartimentos íntimos, interligado por uma ponte-passarela com o pavilhão social, de forma mais caprichosa, curvo de um lado e zigzagueante do outro. Este pavilhão de lazer retoma o tema dos muros portantes com um arranjo inusitado, assimétrico até mesmo nos materiais - pedra de um lado, concreto de outro. A aparente aleatoriedade com que se delineiam os limites duros da água e da pedra está firmemente controlada por um traçado regulador geométrico que, entretanto, não se faz imediatamente evidente.

As casas James Frances King.2 (1981/1) e Roberto Selmi-Dei (SD/3) se assemelham no esquema de disposição dos elementos e de sua interconexão, configurando basicamente três volumes relativamente independentes, com maior marcação do elemento conector, no caso Selmi-Dei, e mais ênfase na integração/separação das instâncias sociais/íntimas, no caso King.

A casa Marcatto (1984/2) pode ser lida como um primeiro corpo, que reúne as necessidades prosaicas, portanto cúbico, compartimentado e contido; interligado a outro corpo, onde ocorre a vida social mais livre e relaxada, característica da moradia de lazer, assumindo talvez simbolicamente uma forma sinuosa; enquanto a contraforma do pátio interno adjacente serve-lhe de espaço externo privativo, na direção oposta a casa se abre às visuais e à instância do público.

A idéia da configuração do social em espaços livres e sinuosos é igualmente elaborada na casa Mario Masetti.2 (1995/1). Não havendo praia, como nos casos anteriores, mas rodeando-a a paisagem tipicamente paulista de mar de morros, não há de fato um ponto focal exterior que seja mais relevante. Assim, a casa assume uma ampla liberdade de disposição e organização, que é resolvida ao se tomar como mote, para sua ordenação, o fio de água do ribeirão adjacente, disciplinado em piscina e espelho de água; conformando um eixo longitudinal. Ao qual se adoça o volume simples em meia-água dos compartimentos íntimos, interligado por uma ponte-passarela com o pavilhão social, de forma mais caprichosa, curvo de um lado e zigzagueante do outro. Este pavilhão de lazer retoma o tema dos muros portantes com um arranjo inusitado, assimétrico até mesmo nos materiais - pedra de um lado, concreto de outro. A aparente aleatoriedade com que se delineiam os limites duros da água e da pedra está firmemente controlada por um traçado regulador geométrico que, entretanto, não se faz imediatamente evidente.